

Apostila do Aluno

Unidade M05U01 – Fatores que influenciam a Escolha do Método de Mapeamento

Livremente Adaptado de um texto desenvolvido por: Jon Corbett, Kasondra White e Giacomo Rambaldi



Palavras: 1291

Índice

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO MÉTODO DE MAPEAMENTO	1
3	FINALIDADE	2
4	RECURSOS.....	3
5	CONTEXTO	3

1 INTRODUÇÃO

Os praticantes de SPIG fazem uso de uma gama de tecnologias de informação geográfica de baixa e alta tecnologia para a aquisição, validação, análise, representação e partilha de informação geoespacial.

Este documento resenha os principais fatores que influenciam a escolha de um método e não outro – ou a combinação de mais de um método. Estes fatores incluem o propósito que justifica a iniciativa, os recursos disponíveis e o contexto.

A abordagem que os criadores de mapas podem querer adotar na ocasião de uma iniciativa de mapeamento pode variar significativamente. Isto dependerá do propósito desta iniciativa e do público ao qual os mapas se destinam. Os mapas podem ser feitos exclusivamente para uso interno da comunidade ou (mais comumente) podem ser usados para comunicar ou denunciar determinadas situações.

2 FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO MÉTODO DE MAPEAMENTO

A escolha do método de mapeamento deve vir de dentro da comunidade.¹ Mapas feitos pelas próprias comunidades muitas vezes representam uma compreensão

¹ Este guia fornece descrições detalhadas de alguns destes métodos:

- M06 – Mapeamento no solo e esboço cartográfico
- M07 – Mapeamento em escala e topografia participativa
- M08 – Modelagem Participativa 3D

social ou culturalmente distinta de paisagens marítimas e terrestres e incluem informações que são excluídas dos mapas convencionais, que normalmente representam as perspectivas dos setores dominantes da sociedade. Estes mapas permitem que as comunidades locais representem a si mesmas espacialmente.

Por este motivo, os mapas devem ser feitos por toda a comunidade em um processo aberto e inclusivo. Quanto maior o nível de participação de todos os membros da comunidade, mais benéfico será o resultado final.

3 FINALIDADE

Os mapas podem ser usados para apresentar a informação geográfica em diferentes escalas. Por exemplo, eles podem apresentar informação detalhada sobre o traçado de um vilarejo e a sua infraestrutura, ou podem ser usados para descrever uma área maior, como o uso tradicional e contemporâneo das áreas por uma comunidade mais ampla.

Embora haja muitas razões para que uma comunidade possa querer se envolver em um projeto de mapeamento, os itens a seguir fornecem uma visão ampla do potencial de efeitos de um processo de mapeamento centrada em metodologias comunitárias.

- **Articulação e comunicação com agências externas.** Os mapas podem ser usados para interagir com agências externas nos processos que a comunidade defina previamente. Os mapas e suas legendas são uma fonte facilmente acessível para a coleta e indicação da informação que pode ser compreendida por outros indivíduos e grupos, apesar das barreiras linguísticas e culturais.
- **Apoio à autodeterminação, às reivindicações e redistribuição de terras.** O desenvolvimento e a rápida remoção das bases de terra tradicionais têm incentivado os grupos indígenas e as organizações que trabalham com eles a usar projetos de mapeamento para coletar e preservar a história cultural e para registrar os conhecimentos dos membros da comunidade sobre suas terras, ante ameaças externas. Ter este tipo de registro do conhecimento territorial local pode ajudar nas reivindicações de posse.
- **Controle comunitário das terras tradicionais.** Mapas podem ser usados para apoiar o controle das comunidades sobre as terras tradicionais.
- **Protegendo os conhecimentos sobre biodiversidade.** A prática de mapeamento comunitário e os seus produtos podem ser usados para reforçar e contribuir para a proteção da biodiversidade. Os mapas podem contribuir para que os conhecimentos tradicionais sobre diversidade biológica sejam mantidos sobre controle das próprias comunidades.
- **Apoio à reivindicação por direitos territoriais.** Os mapas comunitários são muitas vezes vistos como alternativas aos mapas usados pelo governo, indústria e outros grupos de concorrentes externos, sendo aproveitados para apresentar

-
- M10 – Mapeamento participativo usando imagens de sensoriamento remoto
 - M11 – Introdução ao SIG para as finalidades da prática de SPIG
 - M12 – Mapeamento participativo baseado na Internet

reivindicações das comunidades, que muitas vezes não coincidem com as ideias convencionais sobre direitos. Por esta razão, eles podem ser utilizados para visibilizar os conflitos e reivindicar direitos à terra e recursos tradicionais, tornando-se ferramentas para a defesa dos interesses das comunidades.

4 RECURSOS

A escolha dos métodos de mapeamento pode ser limitada ou direcionada pelos recursos que estão disponíveis para a comunidade. Embora a falta de recursos certamente possa ser um fator restritivo, pondo algumas técnicas fora do domínio de possibilidades, em alguns contextos, a disponibilidade de recursos específicos pode direcionar a escolha do método.

- **Nível de conhecimento técnico.** Qual o grau de conhecimento técnico existente na comunidade? A comunidade considera desejável receber treinamento? Poderiam ser requisitadas assessorias para que uma dada técnica de mapeamento seja aplicada? Há recursos disponíveis para treinamento?
- **Financiamento.** Que verbas estão disponíveis para o projeto? Qual é o custo de cada método em relação aos outros?

5 CONTEXTO

O método de mapeamento ou a seleção de métodos escolhida pelas comunidades (eventualmente com suas assessorias será em parte determinada pelo contexto mais amplo, que pode tornar certas técnicas de mapeamento mais aplicáveis ou adequadas do que outras. As seguintes condições devem ser consideradas na escolha de métodos de mapeamento e, eventualmente, deve ser considerada a sua combinação e integração.

- **Estruturas legais e regulatórias.** Embora em alguns países, a legislação tenha criado espaço para que a prática de mapeamento influencie os processos de tomada de decisão relacionados à terra, a presença de instrumentos legais e regulatórios desfavoráveis e, às vezes, contraditórios apresentam um obstáculo à adoção generalizada, à aplicação e à influência do mapa.
- **Clima político.** Há determinadas circunstâncias nas quais o clima político pode tornar algumas iniciativas de mapeamento mais difíceis de iniciar ou concluir que outras. Por exemplo, em algumas regiões, o acesso à informação pode ser limitado, ou pode ser considerado inaceitável, ou até mesmo perigoso mostrar algumas informações.
- **Contexto cultural.** As práticas culturais ou sistemas de crenças, especialmente aquelas em torno de procedimentos para o registro e a distribuição do conhecimento tradicional, podem ser conflitantes com a iniciativa de mapeamento como um todo ou com métodos específicos. Cabe às comunidades, de acordo com suas especificidades culturais, decidir o que deve ou não ser tornado visível nos mapas.
- **Entorno biofísico.** As condições biofísicas locais podem desempenhar um papel na determinação de quais métodos são mais adequados. Por exemplo,

em territórios com topografia e características físicas extremas (como desertos, montanhas e rios), ou outros territórios que abrangem áreas imensas (ou seja, milhares de hectares) poderá ser prudente minimizar o uso intensivo de levantamentos de campo. Há uma necessidade de considerar cuidadosamente o método mais desejável, antes de começar a iniciativa de mapeamento.

- **Situação da infraestrutura.** Em muitas áreas onde os povos nativos vivem há falta de energia elétrica e conectividade com a Internet. A escolha do método de mapeamento deve levar em consideração estas limitações.
- **Ordem política.** As atividades de mapeamento são de natureza política e ocorrem em áreas onde a contestação geográfica e a instabilidade política podem ser uma realidade. O engajamento em uma atividade de mapeamento pode ser um questionamento do *status quo* político e, portanto, ser interpretado constituir numa ameaça para algum agente. Nas áreas de risco, as atividades de mapeamento podem precisar ser feitas remotamente (baseadas em reconstruções mentais) ou usando outras referências (por exemplo, fotos aéreas, imagens de sensoriamento remoto).
- **Acessibilidade e extensão das áreas a serem mapeadas.** A extensão da área a ser mapeada por uma atividade de mapeamento determina em grande parte a técnica de mapeamento a ser utilizada. Por exemplo, na Papua Nova Guiné, uma organização de base comunitária vem tentando mapear um grande território tradicional utilizando GPS. Finalmente eles pararam, visto que experimentaram dificuldades em termos de acesso, segurança e riscos à saúde. Em vez de usar o GPS adotaram um processo de Modelagem Participativa 3D (MP3D), e foram capazes de superar as dificuldades visto que os detentores do conhecimento mapearam no modelo em vez de caminhar para dentro da selva.

Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas e outros materiais de leitura recomendada estão listados na apostila: M05U01 – Recursos Adicionais